



AVALIAÇÃO PROCESSUAL NA PERSPECTIVA DO ENFOQUE CIÊNCIAS –TECNOLOGIA – SOCIEDADE A PARTIR DO MODELO DA AVALIAÇÃO MEDIADORA

Elaine Cristina do Nascimento Sousa Sales ¹
Leiliane Façanha de Oliveira ²
Francisco Endry Soares da Silva ³

Process evaluation in science – technology – society perspective from mediator assessment model

Resumo:

O presente trabalho apresenta o relato de experiência da proposta pedagógica desenvolvida pelos professores das áreas de conhecimento de Ciências da Natureza e de Matemática e suas tecnologias da EEMTI Padre Marcelino Champagnat no ano letivo de 2022. A proposta teve três eixos estruturantes contemplando os profissionais de educação, os estudantes e posteriormente toda a comunidade escolar, sendo eles, respectivamente: I) a discussão teórico-prática sobre a avaliação educacional na perspectiva de uma avaliação emancipatória; II) a problematização das questões sociais a partir do enfoque Ciências-Tecnologia e Sociedade (CTS) e III) a organização de um currículo parcial pautado nos temas contemporâneos transversais. A base teórica traz uma proposta discursiva sobre a importância da avaliação mediadora como processo intencional que retoma os pontos sobre observar o educando e analisar as estratégias de ensino dos educadores para que possam ser tomadas decisões assertivas favoráveis a continuidade do processo de aprendizagem. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa com vistas a narrar a experiência didática vivenciada na escola a partir de uma sequência de ação-análise-ação em busca da superação do modelo "transmitir-verificar-registrar" presente nos espaços tradicionais de verificação da aprendizagem. O desenvolvimento da proposta conduziu os professores a refletirem sobre as potencialidades da utilização dos temas contemporâneos como ação interdisciplinar das práticas pedagógicas de forma que as questões socio científicas foram elaboradas numa perspectiva cidadã.

Palavras-chave: Avaliação Mediadora. Aprendizagem. Cidadania.

Abstract:

This paper presents an experience report of a pedagogical proposal developed by teachers from the knowledge area of Natural Science and Mathematic and its technologies in EEMTI Pe. Marcelino Champagnat in 2022. The proposal had three structuring axis that contemplated professionals from education, students and, after that, all the school community. The structuring axis were, respectively: I) a theoretical-practical discussion about educational evaluation in an emancipatory evaluation perspective; II) a problematization of social issues from Science-Technology and Society (STS) approach; and III) the organization of a partial curriculum based on transversal contemporary themes. The theoretical basis has a discursive proposal about the importance of mediator assessment as an intentional process that comes back to the point which is relevant to observe the student and analyze teaching strategies in order to make assertive decisions that enable the knowledge process. This research has a qualitative approach that narrates the didactic experience of a school that adopted a sequence of actions-analyses-actions to overcome the model "transmit-check-register" which is part of the learning evaluation of traditional schools. The development of this proposal led some teachers to reflect about the potential of some contemporary themes as an interdisciplinary action of pedagogical practices in a way that social scientific questions were elaborated in a citizen perspective.

Keywords: Mediator Assessment. Apprenticeship. Citizenship.

1. Mestra em Educação pelo Programa POSENSINO (IFCE/UERN/UFERSA). Professora da EEMTI Padre Marcelino Champagnat.
2. Mestranda em Educação. Gestora da EEMTI Deputado Paulino Rocha.
3. Licenciado em Matemática. Coordenador Pedagógico da EEMTI Padre Marcelino Champagnat.

1. INTRODUÇÃO

Perpassa nos espaços escolares as ideias sobre os caminhos da aprendizagem, na qual o professor transmite o conhecimento cabendo aos estudantes absorvê-lo assim como a esponja absorve um líquido quando estão próximos. Tal percepção corrobora com o modelo de educação bancária criticado por Paulo Freire (2005, p. 20): "[...] educa-se para arquivar o que se deposita, para depois despejar nas provas."

O termo avaliação emancipatória também se encontra presente nos espaços escolares e surge com vistas a associar um processo de aquisição de conhecimento para intervir criticamente na realidade. A avaliação, como proposta pedagógica, precisa oferecer condições de reflexão sobre os processos e não apenas a análise dos resultados como ponto final e mais importante do processo.

No que tange à avaliação escolar, há uma necessidade de repensar a compreensão do que é aprender e do que é ensinar na perspectiva de contribuir para uma formação autônoma de sujeitos capazes de intervir no processo de constante transformação na qual fazem parte. De acordo com Hoffmann (1993), o processo avaliativo precisa ser uma ação individual que contemple cada estudante em seus aspectos intelectuais e afetivos. É nesse sentido que a autora faz menção sobre a avaliação ser uma ação mediadora.

A questão principal sobre o processo avaliativo não é se o sujeito aprendeu algo, visto que todos possuem a capacidade de aprender, em situações, tempos e modos distintos, mas perceber que a aprendizagem é uma consequência do nível de interesse e de significados particulares que cada sujeito deposita sobre o que está sendo apresentado.

Diante das mudanças sociais vivenciadas por todos os setores, a compreensão das múltiplas questões que envolvem a formação integral do estudante tem sido discutida à luz da desfragmentação do conhecimento, o que implica na construção do escopo de currículos que abordem temas contemporâneos presentes na vida humana em diferentes escalas e que impactem positivamente sobre o desenvolvimento do cidadão (BRASIL, 2017).

Os direitos de aprendizagem propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aos estudantes

da educação básica consideram a adoção de uma postura na qual haja a articulação entre os contextos escolar e social por meio do diálogo e da diversidade de ideias, tal vertente confirma que o conhecimento deve ser entendido como algo inacabado e que no cerne da ação da avaliação é o estudante que deve ser o autor principal das suas aprendizagens.

O reconhecimento de que a organização curricular por áreas do conhecimento é um dos caminhos para aplicações pertinentes a integração disciplinar de forma transdisciplinar pode auxiliar na aprendizagem, desde que o estudante não seja colocado num cenário de passividade frente a todo o processo, do contrário, seus poucos argumentos, vazios de conteúdos e um tanto quanto inconsistentes sempre serão passíveis de reprovação.

Na busca por compreender a relação epistemológica entre o que se ensina e o que está sendo aprendido, a abordagem do conhecimento científico tem sido fortalecida pela interdependência entre as relações da Ciência – Tecnologia – Sociedade (CTS) na qual a criação de estratégias colaborativas tem transformado conhecimentos históricos em conhecimentos próprios dos aprendizes.

É nesse sentido que o presente relato de experiência busca apresentar uma abordagem de avaliação escolar integrada entre as áreas do conhecimento tendo como centro a subjetividade do processo de aprendizagem. Tal pesquisa é de grande relevância para ser discutida nos espaços de formação e professores, uma vez que há a necessidade de (re) construção das propostas que conduzem ao desenvolvimento de sujeitos ativos, tendo como ponto de início, meio e fim, a avaliação mediadora.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa traz o relato de experiência da proposta pedagógica de avaliação processual de aprendizagem desenvolvida com 312 (trezentos e doze) estudantes matriculados nas turmas do Ensino Médio integral, totalizando 10 (dez) turmas, distribuídas em 4 (quatro primeiros anos, 3 (três) segundos anos e 3 (três) terceiros anos) da EEMTI Padre Marcelino Champagnat, localizada em Fortaleza-Ceará, acompanhada pela assessoria da Superintendência das Escolas Estaduais de Fortaleza (Sefor) 2. Esta pesquisa possui abordagem

qualitativa, cujos fatores sociais são dotados de diversos significados e intencionalidade à medida que se analisam as ações realizadas e os atores envolvidos no fenômeno (MINAYO, 2005). Tem natureza básica, na qual o objetivo central está centrado em gerar novos conhecimentos a partir da sua realização.

Quanto ao tipo de pesquisa, classifica-se como exploratória pois a sua realização proporciona maior familiaridade com o tema, buscando aprimorar as ideias em torno do tema central e explicitá-lo de forma clara evidenciando a vivência relatada ao longo do seu desenvolvimento (GIL, 2002).

Quanto aos procedimentos técnicos para a coleta e análise dos dados, foi utilizado dois grupos de delineamento, conforme afirma Gil (2002, p.43): “[...] aqueles que se valem das chamadas fontes de “papel” e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas”.

Na etapa de delineamento com fontes de papel, foi realizada a pesquisa bibliográfica na qual busca-se entender com maior profundidade o tema central partindo da sua relevância teórica e prática. Concomitante a pesquisa bibliográfica, a técnica de estudo de campo foi aplicada no sentido de aprofundar as variáveis que interagem com os componentes da pesquisa e as evidências construídas a partir da observação do desenvolvimento das atividades que foram realizadas no decorrer da proposta pedagógica.

Segundo Gil (2002) o estudo de campo é uma pesquisa desenvolvida por meio de observação direta das atividades do grupo que está sendo estudado cujas interpretações são conjugadas com a análise da revisão da literatura. Por ser uma pesquisa qualitativa, a intencionalidade é entender a problemática estudada e atribuir sentidos a partir do aprofundamento do conhecimento.

Já faz parte da organização pedagógica desenvolver diferentes modelos numa perspectiva de promover uma Avaliação Processual de Aprendizagem (APA) por período letivo, de modo que integre as unidades

curriculares em suas áreas de conhecimento possibilitando momentos de integração de conhecimento para a promoção de um processo educativo continuado e do conhecimento como uma construção coletiva e criativa, valorizando diferentes manifestações de aprendizagens.

Diante das constantes reflexões acerca do exercício da docência a serviço do desenvolvimento de modelos cuja problematização da realidade seja a promotora de um processo contínuo de construção de conhecimento, o enfoque CTS foi discutido pelos educadores das áreas de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias como um elo de fortalecimento entre o contexto social e o conhecimento científico nas dimensões humana, social, cultural e econômica (PRAIA, 2012).

De acordo com o estudo de campo realizado, observou-se que o desenvolvimento da proposta pedagógica avaliativa se deu em três momentos distintos conforme descrito abaixo:

1º Momento – reunião para discussão do tema e objetivos pedagógicos da proposta de atividade, realizada entre a coordenação e os professores das áreas diretamente envolvidos pesquisas e das atividades que foram orientadas ao longo do percurso formativo.

Este momento ocorreu nos meses de maio e junho, dentro da agenda de planejamento semanal das áreas na qual foi incluída a discussão sobre as possíveis temáticas a serem abordadas na avaliação processual do ano letivo em curso. Ao longo das leituras e discussões dos documentos norteadores dos currículos escolares, o desenvolvimento das competências e habilidades apresentadas na BNCC serviu como percurso que delineou a articulação entre os temas interdisciplinares e seus aspectos sociais significativos.

Assim, a proposta avaliativa foi organizada com base em cinco das dez competências gerais da educação descritas na BNCC conforme apresentadas na Tabela 1:

Tabela 1 – Organização das Temáticas Norteadoras da Avaliação Processual de acordo com as Competências Gerais da BNCC.

EIXO	COMPETÊNCIA GERAL DA BNCC	TEMÁTICA NORTEADORA DE ENSINO
CIÊNCIAS	Conhecimento e Argumentação.	Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner.
TECNOLOGIA	Comunicação e Cultura Digital.	Informar para formar sobre saúde, meio ambiente e economia.
SOCIEDADE	Pensamento científico, crítico e criativo.	Temas Contemporâneos Transversais: meio ambiente, economia e saúde.

Fonte: Autores, 2022.

2º Momento – reunião entre os professores envolvidos na elaboração das propostas de atividades e os estudantes de cada turma, passando agora a exercerem as funções de orientadores e orientandos, respectivamente.

qual o projeto avaliativo foi apresentado aos estudantes das turmas de 1º, 2º e 3º Ano do tempo integral, tendo como princípio a clarificação da proposta no sentido que os estudantes se percebam como protagonistas do desenvolvimento das atividades descritas na Tabela 2:

Este momento foi realizado logo após o retorno das férias escolares, ou seja, no início do mês de agosto, na

Tabela 2 – Síntese das propostas pedagógicas e distribuição das temáticas por turma.

CIÊNCIAS Workshoring	TECNOLOGIA Podcast	SOCIEDADE Seminário em sala de aula
1º Ano A – Naturalista;	1º Ano A – Poluição Ambiental;	1º Ano A – Pandemia e a degradação do ambiente;
1º Ano B – Linguística;	1º Ano B – Política dos 5Rs;	1º Ano B – Sustentabilidade;
1º Ano C – Lógico-Matemático;	1º Ano C – Energias Limpas;	1º Ano C – Recursos Naturais;
1º ANO D – Interpessoal;	1º ANO D – Mudanças climáticas;	1º ANO D – Crise Ambiental;
2º ANO A – Corporal-cinestésica;	2º ANO A – Transtornos alimentares;	2º ANO A – Deficiência Nutricional;
2º ANO B – Musical;	2º ANO B – Saúde da mulher;	2º ANO B – Suplementação Alimentar;
2º ANO C – Existencial;	2º ANO C – Restrições alimentares e a saúde do corpo;	2º ANO C – Transtornos alimentares;
3º ANO A – Visual/Espacial;	3º ANO A – Papel social dos tributos;	3º ANO A – Tributos e a inflação;
3º ANO B – Intrapessoal;	3º ANO B – Regime trabalhista por CLT;	3º ANO B – Novas relações de trabalho e de emprego;
3º ANO C – Musical.	3º ANO C – Consumo minimalista.	3º ANO C – Orçamento familiar.

Fonte: Autores, 2022.

3º momento – estudantes, professores e comunidade escolar, na qual temos o ponto máximo da atividade pedagógica com a culminância e apresentação das.

torna-se uma ação participante e é o foco da avaliação emancipatória, diferentemente dos testes e provas aplicadas em momentos pontuais do processo de aprendizagem.

Ocorreu durante os meses de agosto e setembro, os professores das áreas foram distribuídos como orientadores das turmas para trabalhar as temáticas e desenvolver estratégias de desenvolvimento das principais habilidades necessárias para a realização das atividades propostas.

O percurso foi acompanhado da realização de momentos nas quais os estudantes se autoavaliavam para entenderem sobre as aprendizagens necessárias para promover o avanço dos estudantes e superar dificuldades que eram notadas ao longo do percurso, assim o terceiro momento da APA, intitulado de culminância geral foi uma apresentação das ações educacionais realizadas de forma crítica e sem condicionamentos deterministas, mas com base na escrita de ações próprias para cada realidade que foi observada ao longo da participação real dos estudantes por meio da dialética.

Durante todo o processo, os estudantes eram avaliados, ou seja, ao analisar o caminho que está sendo traçado a partir das atividades de pesquisa, orientação didática, roda de discussão e de conversa em grupos focais, está sendo construída uma tomada de consciência crítica da situação e das proposições a respeito do assunto estudado, assim a construção de elementos

3. DISCUSSÃO

Partindo da afirmativa de Vasconcelos (1998, p.44) sobre ser a avaliação: "[...] um processo de captação das necessidades, a partir do confronto entre a situação atual e a desejada, visando a intervenção da realidade para favorecer a aproximação entre ambas".

As estratégias pedagógicas apresentadas na proposta avaliativa tiveram caráter de promoção de diversas fontes de descobertas pelas quais a organização das experiências conduziu os sujeitos aprendentes a um progresso de saber enriquecido por conhecimentos. Segundo Hoffmann (2001) a essência da avaliação mediadora está no desenvolvimento de atividades desafiadoras superáveis no sentido cognitivo que promova a tomada de consciência dos estudantes acerca do seu próprio desenvolvimento orientado por um outro sujeito que observa, analisa e promove melhores oportunidades de aprendizagem.

Na concepção progressista da educação, a construção de atividades de análise com base em temas dos contextos reais que envolve ambiente e sociedade corroboram com o desenvolvimento de habilidades de investigação, organização e elaboração de ideias ancorados na contextualização e na dialogicidade propostos por Freire.

A organização dos componentes pedagógicos que contemplaram as áreas de conhecimento da APA foi desenvolvida à luz das propostas metodológicas que integraram um contexto social amplo por meio de diferentes saberes disciplinares e transversais. Segundo BRASIL (2017) a metodologia de trabalho com os temas contemporâneos transversais estará baseada em quatro pilares:

Problematização da realidade e das situações de aprendizagem; Integração das habilidades e competências curriculares à resolução de problemas; Superação da concepção fragmentada do conhecimento para uma visão sistêmica; Promoção de um processo educativo continuado e do conhecimento como uma construção coletiva (BRASIL, 2017, p. 28).

De acordo com as demandas sociais vigentes, as macroáreas dos temas contemporâneos transversais foram selecionadas para influenciarem a vida humana em diversas escalas. Na proposta avaliativa, algumas dessas foram trabalhadas de forma mais aprofundada, a partir das temáticas que a formam: Ciências e

Tecnologia; Economia (Trabalho, Educação Financeira, Educação Fiscal); Meio Ambiente (Educação Ambiental, Educação para o Consumo) e Saúde (Saúde, Educação Alimentar e Nutricional) (BRASIL, 2017).

A APA propôs uma parcial reorganização curricular na qual as ações pedagógicas construíram espaços de questionamentos sobre assuntos atuais. Destarte, os temas transversais poderiam alcançar espaços e finalidades que os conteúdos curriculares não chegariam, direcionando para a prática pedagógica para uma educação democrática.

As atividades desenvolvidas no eixo *Ciências* tiveram como enfoque o desenvolvimento de competências argumentativas, na qual há uma intrínseca relação com a construção do conhecimento, individual e coletivo, além de diversas habilidades que intervêm na busca por conteúdo, leitura e investigação, seleção de informações e organização do raciocínio. Santos e Azevedo (2019) afirmam que a competência argumentativa é uma reação da linguagem e da inteligência como reflexo da mobilização de diversos recursos cognitivos.

No eixo *Tecnologia* o desenvolvimento de *podcast* corrobora com o atual cenário da cultura produzida em rede, na qual o sentido de sua existência está em compartilhar com outros. No desenvolvimento dessa atividade, os estudantes participaram de forma ativa na elaboração do tipo de conteúdo, se entrevista ou narração, produção dos roteiros, gravação, edição e divulgação interna por meio de disponibilização de *QR-Code*.

O protagonismo dos estudantes se deu nas equipes produtoras de conteúdo e nas equipes consumidores destes, uma vez que os temas eram variados, a motivação por entender os assuntos foi disseminada no sentido "de todos para todos".

O desenvolvimento de momentos em que a cultura digital se tornou o centro da atividade neste eixo proporcionou duas correntes de estudos junto aos estudantes: I) Aprender a aprender e II) mediação pedagógica no contexto das tecnologias digitais.

Na primeira corrente, a sociedade do conhecimento passou a ser vista como o eixo central para que os estudantes possam se sentir pertencentes a comunidades diferentes, não apenas como

consumidores, mas como produtores de informação e de conhecimento.

Na segunda corrente, a ferramenta *podcast* abriu caminhos para entender que as informações precisam ser disseminadas de maneira curta, objetiva e com enfoque de áudio que chame a atenção do ouvinte para o conteúdo.

No eixo *Sociedade* o pensamento crítico construiu o espaço para debates e afirmativas nas quais os estudantes confrontaram suas percepções com as pesquisas realizadas e poderão reorganizar as informações sobre diversos temas atuais e importantes para a sua vida em sociedade.

Ainda à luz da BNCC (2017), percebemos que todo o processo pedagógico deve deverá estar a serviço da construção de uma educação integral e para isto precisa ser desenvolvida ao longo da educação básica sendo trabalhados de maneira transversal e por todas as áreas de conhecimento.

A experiência relatada trabalhou de forma direta com cinco das dez competências gerais descritas na BNCC, dentre as quais o próprio documento as apresenta de acordo com o que deverá estar a serviço:

Conhecimento – entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade;
Argumentação – formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética;
Comunicação – expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
Cultural digital – Comunicar-se, acessar e produzir informações, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria;
Pensamento científico, crítico e criativo – investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (Movimento pela BNCC, 2018, p. 02)

O olhar diferenciado sobre os temas propostos para as pesquisas dos estudantes resgata ainda a proposta do educador Freire (1986) sobre transformar os espaços escolares através de um processo libertador expressando-se de forma dialógica por meio de ações nas quais o pensamento e a construção do conhecimento tornam-se a mola propulsora para ampliar as concepções de cultura no entendimento da diversidade de pensamentos.

As lacunas existentes nos currículos do ensino das Ciências podem ser retificadas quando a proposta avaliativa aproximar os contextos sociais sobre os conhecimentos científicos próprios de cada área do conhecimento. Nessa perspectiva, o enfoque CTS como eixo de articulação entre os temas configura-se como ponto de inserção dos estudantes em seu espaço social particular e individual.

Na busca pelo distanciamento da avaliação com abordagem classificatória, a avaliação mediadora, ao passo que exige uma constante reflexão sobre a aprendizagem do seu aluno, necessita que o próprio docente tenha clareza sobre o que significa aprender, ou seja, é necessário conhecer cada estudante dentro de suas limitações e potencialidades com vistas a orientá-los em busca de avanços sobre sua aprendizagem.

4. CONCLUSÃO

A avaliação possui uma função muito importante na vida dos estudantes, uma vez que ela pode ser um instrumento excludente e interferir diretamente na capacidade de aprendizagem destes. Nesse processo, o professor é um dos maiores responsáveis pelo reconhecimento das dificuldades de cada estudante, bem como pela construção de estratégias que possam auxiliá-los a superar tais dificuldades.

O modelo de avaliação mediadora proposto por meio da APA, apresentado neste trabalho, permitiu que houvesse um momento de transformação das percepções entre a aprendizagem e a verificação desta por meio de um modelo de avaliação realizada a partir da concepção entre os instrumentos avaliativos e como os sujeitos envolvidos podem se comprometer com tais instrumentos. Deste modo, dando sentido dialógico ao conteúdo que deve ser ministrado e as suas implicações sobre ações concretas a partir de pensamentos diferentes e complementares entre os estudantes e os professores de modo que as experiências de fazer, pensar, sintetizar e organizar os conhecimentos tomando o ambiente escolar como um espaço democrático de (re) construção de conhecimentos.

Quanto ao trabalho com as competências gerais da educação, a proposta pode ser considerada uma iniciativa de promover atividades que contribua de forma intencional para assegurar a concepção de educação integral por meio de processos avaliativos

que ultrapassem a concepção de testes e provas realizadas ao final e um período letivo tendo como resultados uma nota que expressa a medida da aprendizagem adquirida.

A construção das estratégias didáticas contemplou diferentes espaços e oportunidades para que os estudantes despertassem o prazer em aprender, ora realizando a síntese de uma pesquisa na internet, ora, escrevendo um roteiro de uma entrevista para a gravação do podcast. Os aspectos culturais, sociais e científicos foram aliados no objetivo maior que é a aprendizagem.

Não pretendemos esgotar aqui a discussão sobre avaliação escolar, mas entendemos que a proposta avaliativa apresentada se concretiza numa ação subjetiva de avaliação e multidimensional na qual a relação entre educador/educando, objeto de aprendizagem/sujeito aprendiz ocorre de forma única e singular, concebendo processos de avanços diferenciados para cada estudante, a medida que estes foram orientados por meio da ação pedagógica sensível a diversidade dos sujeitos e a necessidade de promoção de um ensino com vistas ao desenvolvimento dos cidadãos críticos e participativos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 30 mai. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática libertadora**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1986.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** 4ª ed. Atlas, São Paulo, 2002.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 1993.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Fiocruz, 2005.
- MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC**, 2018. p.2. Disponível em: https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2018/03/BNCC_Competencias_Progressao.pdf. Acesso em 29 mai. 2024.
- PRAIA, João Félix. Contributo para uma leitura possível de um percurso profissional. In.: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; CACHAPUZ, António Francisco; GIL-PEREZ, Daniel (org). **O Ensino das Ciências como Compromisso Social**: os caminhos que percorremos. São Paulo, Cortez, 2012.
- SANTOS, Emilly Silva dos; AZEVEDO, Izabel Cristina Michelin de. As múltiplas competências mobilizadas na escrita argumentativa: uma experiência circunscrita a duas escolas públicas de Sergipe. In: AZEVEDO, I. C. M. de. ANDRADE, A. de M.; MARENGO, S. M. D. A. (orgs.). **Estudos linguísticos e literários em múltiplas perspectivas**. São Cristóvão: Editora UFS, 2019, p. 18-50
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Superação da Lógica Classificatória e excludente da avaliação**: do é proibido reprovar ao é preciso garantir a aprendizagem. 2ª ed. São Paulo: Libertad, 1998.